

PUBERDADE PRECOCE NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Scorsin Vieira

giovanna1.s.vieira@gmail.com

Larissa de Andrade Lima Barbosa

Caroline de Sousa dos Reis

Prof^a Dr^a Camila Moraes Marques

INTRODUÇÃO: A puberdade consiste no período de transição da infância para a vida adulta, ou seja, a transição do estado sexual imaturo para o maduro. Caracterizada pelo aparecimento das características sexuais secundárias, aceleração do crescimento e maturação das gônadas que resulta na capacidade reprodutiva, tem seu início relacionado a diversos fatores, desde ambientais, nutricionais, sono, estresse, maturação óssea até desreguladores endócrinos. Puberdade precoce (PP), em meninas, é definida pelo desenvolvimento das características sexuais secundárias antes dos oito anos de idade, aparecimento da menarca antes dos nove anos, ou rápida progressão das alterações puberais, mesmo quando o processo se iniciou após oito anos. Segundo dados da literatura, se estima que na população geral a incidência de PP é estimada em 1:5.000 a 1:10.000 por ano, mais frequente no sexo feminino, com uma relação de 20 meninas: 1 menino. A puberdade precoce pode ser dividida em puberdade precoce central (PPC) - dependentes de gonadotrofina (GnRH), puberdade precoce periférica (PPP) - independentes de GnRH, e variantes da normalidade, sendo a PPC a mais comum com 98% dos casos. A PPC é mais frequentemente idiopática, decorrente da ativação prematura do GnRH, no entanto, pode também estar associada a mutações em genes envolvidos na secreção do GnRH e doenças do sistema nervoso central (SNC), dentre outras causas. Já a PPP depende da produção de esteroides sexuais em nível adrenal (hiperplasia adrenal congênita ou tumores adrenais) ou gonadal (cistos foliculares autônomos ou tumores ovarianos) e raramente, da produção tumoral ectópica de substâncias com atividade gonadotrófica. Variantes da normalidade incluem os eventos puberais que estão incompletos: telarca precoce isolada, adreamarca precoce, aceleração constitucional do crescimento e puberdade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura objetivando responder à pergunta "Qual impacto da pandemia pelo COVID-19 na incidência de puberdade precoce?". Foram utilizadas as bases de dados *SciELO*, *PubMed* e *BVS* com os descritores "*Puberty precocious*" AND "*pandemics*". Como critérios de inclusão foram utilizados filtros para textos publicados no período de 2020 a 2022, *free full text*. Artigos repetidos nas bases de dados foram excluídos, bem como os que fugiram do escopo da revisão durante a leitura do "*abstract*", resultando em 14 artigos lidos e revisados. **PERCURSO TEÓRICO:** Diversos estudos têm apontado aumento na frequência de casos de puberdade precoce central e puberdade precoce rapidamente progressiva no período de restrição pandêmica em comparação com o período pré-pandemia. O mecanismo exato deste aumento após os bloqueios e o isolamento durante a pandemia não é totalmente conhecido, e vários fatores foram sugeridos como influenciadores, tais como: estresse crônico e prolongado, medo de infecção pelo vírus, aumento do consumo de carboidratos e alimentos calóricos, redução do consumo de frutas e hortaliças, aumento do sedentarismo e do tempo de uso de aparelhos eletrônicos, além de distúrbios do sono. Outro fator aventado pela literatura é a possibilidade do aumento dessa incidência decorrente da maior percepção dos pais

em relação às mudanças corporais dos filhos devido ao maior tempo passado junto durante a pandemia. O efeito direto da infecção pelo *Sars-cov 2* também foi apontado como possível mecanismo, estudos correlacionaram o aumento do volume do bulbo olfatório com o início da puberdade. Diante dessas hipóteses tornou-se imprescindível uma análise mais aprofundada desse fenômeno a fim de estabelecer a correta correlação entre o isolamento social no período da pandemia do Covid-19 e o aumento da incidência de puberdade precoce, e conseqüentemente aprimorar seu diagnóstico e tratamento. **CONCLUSÃO:** Estudos têm demonstrado aumento no número de diagnósticos de puberdade precoce central e uma taxa acelerada de progressão puberal em crianças, principalmente meninas, durante o surto de COVID-19. Hipóteses foram elaboradas na tentativa de explicar o aumento de casos durante o período de pandemia em comparação com a pré-pandemia. No entanto, os fatores analisados, isoladamente, não são capazes de explicar essa relação. Assim, mais estudos são necessários para esclarecer o impacto da pandemia sobre o momento da puberdade e os fatores patogênicos específicos no contexto da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: PUBERDADE PRECOCE, PANDEMIA, LOCKDOWN

REFERÊNCIAS:

- ACINIKLI, K. Y. ERBAS, İ. M., BESCI, Ö.; et al. Has The Frequency of Precocious Puberty and Rapidly Progressive Early Puberty Increased in Girls During the COVID-19 Pandemic?. **Journal of Clinical Research in Pediatric Endocrinology**, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35633642/>
- BENEDETTO, M., ALONSO, G., EYMANN, A.; et al. Pubertad precoz en niñas: potencial impacto de la pandemia y el confinamiento por COVID-19. **Evidencia, actualizacion en la práctica ambulatoria**, v. 24, n. 3, p. e002160-e002160, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348604>
- OLIVEIRA NETO, C. P. D., AZULAY, R. S. D. S., ALMEIDA, A. G. F. P. D.; et al. Differences in Puberty of Girls before and during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 8, p. 4733, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35457600/>
- STREET, M. E., SARTORI, C., CATELLANI, C., RIGHI, B. et al. Precocious puberty and Covid-19 into perspective: potential increased frequency, possible causes, and a potential emergency to be addressed. **Frontiers in Pediatrics**, p. 978, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34616700/>